

A didática no Ensino Superior: uma experiência dialógica de estágio em docência

Tiago Bruno Areal Barraⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Renata Lopes de Oliveiraⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

João Batista de Albuquerque Figueiredoⁱⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

O presente artigo versa sobre uma experiência didática realizada em turmas do Curso de Licenciatura em Letras -língua portuguesa e língua inglesa, francesa, alemã, espanhola, italiana e línguas clássicas- pertencente à Universidade Federal do Ceará (UFC). A condução desta investigação deu-se pelos pesquisadores discentes a nível de doutoramento, pertencentes ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFC, assim como também, pelo professor orientador dos pós-graduandos, também pertencente ao PPGE/UFC. No aspecto metodológico, tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, orientada pela pesquisa participante como mote de interação com o locus da investigação e coleta de dados. Com tudo, concluiu-se que é possível sair de um aspecto didático mais enrijecido, buscando construir um percurso didático experiencial que trabalhe a amorosidade, a tomada de consciência crítica diante da realidade e busque a construção do ser mais em sua inteireza.

Palavras-chave: Didática. Docência. Ensino Superior. Estágio.

Dialogical practice of didactics in Higher Education: the experience of teaching internship

Abstract

This article is about a didactic experience carried out in classes of the Licentiate Degree in Letters -Portuguese and English, French, German, Spanish, Italian and classical languages- belonging to the Federal University of Ceará (UFC). This investigation was carried out by student researchers at the doctoral level, belonging to the Postgraduate Program in Education (PPGE) at UFC, as well as by the professor who supervised the graduate students, also belonging to the PPGE/UFC. Methodological aspect, it was a qualitative research, guided by participant research as a motto of interaction with the locus of investigation and data collection. With everything, it was concluded that it is possible to leave a more rigid didactic aspect, seeking to build an experiential didactic path that works with love, critical awareness in face of reality and seeks the construction of being more in its entirety.

Keywords: Didactics. Teaching. University Education. Phase.

1 Introdução

2

A Didática se apresenta como uma das ramificações de estudo da pedagogia, possui finalidades educacionais e viabiliza que o educador construa com seus educandos os objetivos, as atividades e conteúdos que serão trabalhados ao longo do percurso da disciplina a qual está atrelada. Tendo como base tal premissa, este artigo teve como *lócus* de realização as turmas de graduação da disciplina de Didática do Curso de Licenciatura em Letras -língua portuguesa e língua inglesa, francesa, alemã, espanhola, italiana e línguas clássicas- pertencente à Universidade Federal do Ceará (UFC).

A condução desta investigação deu-se pelos pesquisadores discentes a nível de doutoramento, pertencentes ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFC, assim como também, pelo professor orientador dos pós-graduandos, também pertencente ao PPGE/UFC. O respectivo docente também era o responsável pela condução da disciplina de Didática nas respectivas turmas. Os pós-graduandos conseguiram a inserção nas respectivas turmas por estarem matriculados na disciplina de Estágio em Docência II, pertencente à grade curricular do PPGE/UFC, cursada no ano de 2019, que visa estágio obrigatório em cursos de licenciaturas da própria universidade.

Nesse sentido buscou-se estudar a Didática dentro de uma concepção de uma pedagogia libertadora, na dimensão docente, em turma do ensino superior. A problemática da pesquisa deu-se sobre como é possível superar a lógica tradicionalista da prática docente, adentrando em uma postura mais humanizadora, desveladora da realidade. Nesse sentido, o presente estudo objetivou-se em analisar a Didática como ferramenta de uma prática docente em uma concepção crítica em relação à realidade social.

Na perspectiva da relevância social desta temática, a mesma pode auxiliar no desvelamento de uma Didática pautada em princípios dialógicos, centrados em um modo de fazer docência que trabalhe a amorosidade, a tomada de consciência crítica diante da realidade e busque a construção do ser mais em sua inteireza.

2 Metodologia

3

Em sua abordagem metodológica, a presente investigação se apresenta sendo de abordagem qualitativa, pois considera a relação sujeito e ambiente social, fugindo da dicotomia quantificada das coisas e das pessoas (FLICK, 2009). Nesse sentido, imbuído de uma problematização cercada de sentidos, o tipo de estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa participante como mote de inserção no ambiente e problematização da realidade encontrada. “A subjetividade do pesquisador, bem como daqueles que estão sendo estudados, tornam-se parte do processo de pesquisa” (FLICK, 2009, p. 25). Nisso, abrem-se caminhos para uma problematização mais humanizadora da realidade.

Como procedimento de pesquisa, optou-se pela pesquisa participante, tendo em vista que a mesma coloca que “a ciência nunca é neutra e objetiva, sobretudo quando pretende emergir-se como uma prática objetiva e neutra” (BRANDÃO; STRECK, 2006, p. 21).

Ao adentrar na turma de Didática em sua concepção totalizadora de mundo, como discentes e pesquisadores, os pós-graduandos e o docente responsável pela disciplina buscaram construir uma verdadeira tessitura dialógica de fatos e fenômenos que surgiram dentro do cotidiano das aulas. Nessa concepção, os pesquisadores compreendem que “toda a ciência social de um modo ou outro deveria servir a política emancipatória e deveria participar da criação de éticas fundadoras de princípios de justiça social e de fraternidade humana” (BRANDÃO; STRECK, 2006, p. 21). Entrar no mundo do outro deixando-se impactar pelos seus diversos sentidos pode facilitar a sua compreensão.

Como técnica de análise de dados, foram analisados os textos construídos ao longo do percurso da disciplina, tendo em vista que na feitura dos mesmos os discentes da graduação, sujeitos ativos desta investigação, sabiam do uso de seu material como possível ferramenta de análise na construção deste artigo.

Não houve quaisquer contradições em relação a tal questão, pelo contrário, houve falas positivas quanto à análise mais aprofundada do material construído em sala. Tal fato não inibiu uma construção livre de concepções e sentimentalidades na

disciplina, já que os mesmos conceberam os pesquisadores como parte do processo de aprendizagem da mesma. As reflexões acerca desses textos estão contidas na etapa seguinte deste artigo, intitulada resultados e discussões, onde tecemos em ordenamento teórico-dialógico as impressões sobre o escrito e o vivido em sala de aula.

4

3 Resultados e Discussões

A didática em sua concepção conceitual tem por objetivo o estudo dos processos de ensino-aprendizagem de forma global, envolvendo as dimensões sociopolítica e pedagógica, perpassando por elementos importantes como o seu conteúdo, os seus métodos e as suas formas de organização do ensino, além de refletir sobre a atividade docente em suas diretrizes técnicas e éticas que regulam esse processo formativo (LIBÂNEO, 2006).

Candau (2014), além de reforçar o foco da didática nos processos de ensino-aprendizagem, destaca três dimensões específicas a esse campo científico, a saber: a dimensão humana, a dimensão técnica e a dimensão político-social. Apontando para a superação da compreensão da didática como meramente instrumental. Libâneo (2006), por sua vez, destaca a necessidade de interlocução entre teoria e prática na formação docente. Para ele é fundamental a investigação dos marcos teóricos e conceituais que orientam a intervenção pedagógica; bem como, a articulação entre o conhecimento produzido pela didática geral e a didática específica de cada disciplina.

Figueiredo e Silva (2009), ao sistematizar sua atuação na didática, evidenciam que a mesma se constituiu como um amplo processo e destacam as aulas como *locus* privilegiados para uma verdadeira “experiência didática”. O que buscaram foi tecer, por meio de uma relação dialógica, a análise e a síntese das reflexões, uma real elaboração de um percurso que abrangesse as potencialidades individuais-coletivas dos educandos.

A ideia fundamental foi vivenciar a didática numa perspectiva de superação das relações de subalternidade em ambiente acadêmico, por meio de uma postura

didático-pedagógica orientada pela matriz freireana, baseada na pedagogia dialógica de Paulo Freire. Essa foi a base relacional com as turmas de Didática desse artigo, uma relação dialógica pautada em princípios libertadores, com diálogo e escuta em equilíbrio ao longo do primeiro semestre de 2019, data da realização das experimentações em sala de aula.

5 Em consonância com o posicionamento metodológico supracitado, a metodologia utilizada nas disciplinas foi de caráter praxiológico, partindo das vivências dos educandos no ambiente escolar e buscando significá-las. Bem como, numa metodologia dialógica, embasada na escuta sensível, no compartilhamento de experiências cotidianas, no respeito a(o) outra e na explicitação da dimensão afetiva, ética e política da docência.

A disciplina de Didática aqui experienciada na vivência do Estágio em Docência II, foi marcada pela produção de textos escritos e imagéticos relatando as vivências dos educandos. O cerne das atividades era avançar na consolidação de uma reflexão crítica sobre o vivido, transfigurando-o em experiência. Para Larrosa (2015, p. 18), “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passa muita coisa, porém, ao mesmo tempo nada acontece”. Nesse sentido, o teórico dialoga sobre a potência dos significados do vivido, entendendo que a pessoa é ativa em sua forma de pensar, agir e sentir em sociedade.

Nessa direção, buscou-se construir significados didáticos pedagógicos para as vivências em sala de aula, seja com vistas à aplicação na educação básica, no ensino superior ou como docentes fora da sala de aula. Em exercícios trabalhados com os discentes das turmas de licenciatura, objetivava-se favorecer a articulação entre o conceito de “didática específica” inerente a cada disciplina e o conceito de ‘didática num aspecto mais geral’. A constituição de significados decorrentes da práxis dessa relação, deu-se pela investigação do próprio fazer pedagógico.

Nesse processo dialógico destacou-se o incentivo à participação dos educandos, o convite para compartilhar experiências pessoais, o respeito aos saberes dos próprios discentes, a problematização das questões apresentadas de

modo a alargar a compreensão inicial e a rigorosidade no sentido da sistematização teórica das questões.

Esse processo contínuo acabou por trazer elementos da sociologia da educação e da psicologia da educação, como forma de melhor compreender os fatos vivenciados em sala de aula. Para isso, ao final da disciplina, foram feitos portfólios pelos próprios educandos com vias a organizações as problematizações, pensamentos, sentimentalidades e não concordâncias vividas no percurso didático da disciplina. Os próprios pesquisadores desta investigação também se puseram a realizar o mesmo exercício didático. Entendendo que “o ser, o fazer e o tornar-se professor não são um movimento solitário, ao contrário, faz-se em processo e no coletivo, no qual estão presentes a linguagem, a interação e a comunicação” (RABELO; LIMA, 2021, p. 8).

Com isso, as aulas tinham como forma sistemática o seguinte percurso dialógico: a) Eram acompanhadas pelos discentes da pós-graduação durante um semestre letivo completo, enquanto durasse a execução da disciplina; b) O professor tutor ministrava as atividades didático-pedagógicas das turmas, sendo o responsável direto pelas mesmas; c) o pós-graduando deveria, ao final da disciplina, emitir um relatório sobre as atividades realizadas durante a prática pedagógica do estágio, e, finalmente, d) Na prática pedagógica, o discente pós-graduando também poderia fazer intervenções diversas, desde que em comum acordo com o professor tutor responsável.

A concepção docente na experiência da disciplina de didática possuiu, como projeto de si, a busca por expressar e aprofundar uma intrínseca consciência da relação entre teoria e prática, entre saber científico, saber do cotidiano e saber escolar. Nesse contexto, cabe investigar como se focaliza e se valoriza o que convencionou-se chamar epistemologia da prática.

A *práxis* docente, na dimensão do estágio em docência, reúne elementos que podem favorecer o aprimoramento profissional docente, pode ser percebida como um “terceiro lugar” (NÓVOA, 2017) que dialoga com as perspectivas de Shulman (1986) e de Roldão (2007). Esse lugar seria de ‘entrelaçamentos’ (ROLDÃO, 2017), estabelecendo-se uma perspectiva de formação da docência

pautada nos conhecimentos por meio de pesquisa e de reflexão sobre eles. Esse lugar de aprendizado é um ‘encontro’, uma terceira realidade na qual se formam novos sentidos.

Certas vezes, os estudos apontaram para a necessidade de se recuperar o conhecimento científico como base para o trabalho docente (SHULMAN, 1986). Nesse estudo, pauta-se no trabalho de Roldão (2007, p. 97), segundo o qual, em associação ao pensamento de Shulman, o conhecimento é inalienável do trabalho docente, e o da epistemologia da prática é fundamental, de modo que seja superada a contradição “humanismo demais, prática com ciência de menos”. É a partir daí, que a autora vai propor um conjunto de “geradores de especificidade” que distinguiram os professores, enquanto profissionais.

O conhecimento didático do conteúdo, em geral, refere-se à gestão e organização da turma, e, sobretudo, envolve o domínio das mais “eficazes formas de representá-los, com precisas analogias, ilustrações, exemplos, explicações” (SHULMAN, 1986, p. 09). De modo que o saber escolar seja transmutado em saber aprendido - analogia possível com as ideias de triângulo didático e de transposição didática propostos por Chevallard (1985), quer dizer, fazer “o assunto compreensível” àqueles que na aula não o tenham assimilado.

O conhecimento do currículo implica no conhecimento de seus componentes, das diversas práticas que seu ensino, sua ação de ensinar, demandadas em virtude da matéria escolar e do assunto abordado. A ideia nesse caso é de que quanto mais eu conheço as metodologias de ensino usadas por pares e quais em relação a determinado conteúdo ou disciplina, melhor posso qualificar minhas escolhas didáticas e aprimorá-las, ainda mais se estiver associada a um processo de planejamento e avaliação colegiada.

Naquilo que concerne ao campo dos conhecimentos específicos, Shulman (1986) preconiza como necessários à docência: conhecer o currículo, mas também os educandos; a ciência, o saber de referência da disciplina escolar, como também o conhecimento didático dos conteúdos.

Shulman (1986, p. 207) afirma que, mais do que o simples acúmulo de “habilidades básicas, conhecimento de conteúdo e habilidades pedagógicas gerais”,

a compreensão dos propósitos e os valores da educação, suas bases históricas e filosóficas precisam estar incluídas na formação. Roldão (2007) nos mostra que a busca pela retomada de foco no conhecimento, de Shulman (1986), tem certa aproximação com a perspectiva reflexiva de Schön (1987) e com o modelo professor-investigador de Stenhouse (1991). Trata-se, portanto, de associar a sabedoria da prática à sabedoria pedagógica experienciada por professores competentes (SHULMAN, 2004).

Para Roldão (2007), a experiência, a observação reflexiva, a conceituação e a generalização de saberes e de práticas, definem elementos que são distintivos do conhecimento profissional docente. Eles são importantes nos planos didático e profissional, devendo ser profundamente apropriados.

Além da “capacidade analítica”, de acordo com Roldão (2007), o que gera a especificidade no trabalho docente pode ser dividido em quatro elementos: 1) a natureza compósita do conhecimento docente, pois envolve sabedoria e reflexão em sua dimensão criativa; 2) a capacidade analítica, quando se opera técnica, criatividade e conceituação; 3) a sua natureza mobilizadora e interrogativa, quando o docente exerce sua capacidade de observação, comparação e questionamento permanente da prática; 4) a meta-análise, o que inclui, neste caso, o conhecimento de diversas contribuições de diversas áreas que compõem o saber docente, o didático-pedagógico e o conteudinal. Tais aspectos podem ser praticados com vista ao abandono de uma educação voltada para uma dimensão bancária do ensinar e aprender.

4 Considerações finais

A problemática desta investigação foi refletir como pode ser possível a construção de um percurso didático no ensino superior cercado de sentidos para o docente e para os discentes, isso tudo envolto dentro de uma relação amorosa, crítica e igualitária dentro do percurso formativo em sala de aula e, principalmente, nas elaborações feitas sobre a didática além dela, em seus possíveis múltiplos espaços de atuação. Tendo em vista o percurso de reflexão traçado, pode-se

conceber que é possível construir um percurso didático experiencial que trabalhe a amorosidade, a tomada de consciência crítica diante da realidade e busque a construção do ser mais em sua inteireza. é preciso incentivar a relação teoria e prática na didática em docência.

A *práxis* docente, carregada de sentidos, pode viabilizar a criação do novo. O educador emancipador, que dialoga com o mundo com os diversos mundos contidos no universo da sala de aula, é capaz de fazer tal elaboração quando está ciente de seu papel formativo e encontra em si subsídios para que as coisas aconteçam da forma mais consciente possível.

Os pressupostos apresentados não prescindem do fundamento científico; assim, a “ação de ensinar” se caracteriza também por teorização, saber científico e seu rigoroso domínio pelo professor; assim como também de reflexão contínua acerca de sua prática, de mútua supervisão e da construção de saberes inter-pares de maneira central.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. STRECK, Danilo R. **Pesquisa Participante: A Partilha do Saber**. Aparecida-SP: Idéias & Letras, 2006.

CANDAU, Vera. Maria. **A Didática em Questão**. 12. ed. Petrópolis: vozes, 2014.

FIGUEIREDO, J. B. A.; SILVA, Maria Eleni Henrique da. Pedagogia Eco-Relacional e Formação Docente: Possibilidade para superação de Processos Educativos Subalternizantes. In: 19 Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste - EPENN, 2009, João Pessoa - Pb. **Anais..** do 19 EPENN. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, 2009. v. 1. p. 1-14.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LAROSSA, Jorge. **Tremores: Escritos sobre Experiências**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez. 2006.

RABELO, F. S.; LIMA, M. S. L. A relação teoria-prática pela pesquisa na formação inicial do pedagogo. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1–11, 2021. Disponível

em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5608>.
Acesso em: 6 ago. 2021.

ROLDÃO, M. C. Conhecimento, Didática e Compromisso: O Triângulo Virtuoso de uma Profissionalidade em Risco. **Cad. Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1134-49, 2017.

SCHON, D. **Educating the Reflective Practitioner**. San Francisco: Jossey-Bass, 1987.

SHULMAN, L. S. **Those Who Understand**: Knowledge Growth. *Educ. Res.*, Washington, vol. 15, n. 2, p. 4-14, feb. 1986.

SHULMAN, L. S. **The Wisdom of Practice**: Essays on Teaching Learning, and learning to teach. São Francisco: Jossey- Bass, 2004.

10

ⁱ **Tiago Bruno Areal Barra**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4191-6352>

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Contribuição de autoria: Atuou na elaboração, coleta e análise de dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9429576060471783>

E-mail: arealtiago@gmail.com

ⁱⁱ **Renata Lopes de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1649-5074>

Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade Federal do Ceará (UFC)

Doutoranda em Educação pela UFC e graduanda em Pedagogia pela UECE. Mestra em Educação e Licenciada em História ambos pela UFC. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Contribuição de autoria: Atuou na elaboração, coleta e análise de dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7045042943446332>

E-mail: renatalopesh@gmail.com

ⁱⁱⁱ **João Batista de Albuquerque Figueiredo**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6199-8324>

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Professor Pesquisador do Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, professor associado do Departamento de Teoria e Prática do Ensino da Faculdade de Educação da UFC.

Contribuição de autoria: Atuou desde o planejamento da pesquisa, até a sua coleta e análise de dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5738654153004098>.

E-mail: joaofigueiredo@hotmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

BARRA, Tiago Bruno Areal; OLIVEIRA, Renata Lopes de; FIGUEIREDO, João Batista de Albuquerque. A didática no Ensino Superior: uma experiência dialógica de estágio em docência. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021.